

**A LUDICIDADE: ‘RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DOCENTE EM SALA DE AULA NAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM LÍNGUA INGLESA’**

**THE PLAYFULNESS: ‘RESIGNIFYING THE TEACHING AND LEARNING PRACTICES OF TEACHERS IN THE CLASSROOM IN ENGLISH LANGUAGE SKILLS’**

Márcia Rocha Alfonseca<sup>1</sup>

Márcio Wendel Santana Coêlho<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva compreender o papel da ludicidade em sala de aula do Ensino Fundamental - Anos Finais, em Bom Jesus da Lapa – Bahia, no contexto educacional público e tem como forma de colaborar para o desenvolvimento

1 Licenciada em Letras - Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade de Guanambi, Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Pitágoras, Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Escola e Engenharia de Agrimensura, Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade Afirmativo - FAFI.

2 Licenciado em Pedagogia pela UNISA. Licenciado em Ciências Biológicas pela FIAR. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela UNISA. Pós graduado em Gestão Escolar pela UNISA. Pós-graduado em Pedagogia Hospitalar pela UNISA. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho - UNG. Pós Doutor em Neuropsicologia Clínica Hospitalar pela Universidade da Colúmbia Britânica

do aluno no processo de ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas em Língua Inglesa, bem como propor aos professores formações pedagógicas sobre a utilização de jogos e atividades lúdicas como instrumento que facilita a criatividade e o interesse para construção do conhecimento de um novo idioma. Com base em uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizamos como arcabouços teóricos, os seguintes autores: Kishimoto (2011), Nicholls (2001), Feijó (1992), Santos (2006). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação desenvolvida na Escola Municipalizada Edivaldo Boaventura. Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados com perguntas aplicadas, e interpretadas, à luz das abordagens teóricas sistematizadas. Os resultados da pesquisa apontaram uma favorável aceitação da me-

todologia lúdica nos anos finais, devido ao consenso que foi apresentado através dos jogos, onde o aluno não apenas se diverte, mas também desenvolve plenamente suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Habilidades linguísticas. Língua Inglesa.

**Abstract:** This article aims to understand the role of playfulness in the Elementary School classroom - Final Years, in Bom Jesus da Lapa - Bahia, in the public educational context and has as a way of collaborating for the student's development in the teaching and learning process. learning language skills in English, as well as offering teachers pedagogical training on the use of games and recreational activities as a tool that facilitates creativity and interest in building knowledge of

a new language. Based on a bibliographic research, we used the following authors as theoretical frameworks: Kishimoto (2011), Nicholls (2001), Feijó (1992), Santos (2006). The methodology used was action research developed at Escola Municipalizada Edivaldo Boaventura. Data were collected through semi-structured questionnaires with applied questions, and interpreted, in the light of systematized theoretical approaches. The research results showed a favorable acceptance of the playful methodology in the final years, due to the consensus that was presented through the games, where the student not only has fun, but also fully develops their potential.

**Keywords:** Playfulness. Language skills. English language.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância do ensino de língua estrangeira moderna (LEM) - Inglês, designada aos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, pois aprender um novo idioma e saber utilizá-lo nas mais variadas situações é uma cobrança que tem ganhado cada vez mais realce em nossa sociedade. Percebe-se ainda que o ensino de língua estrangeira compreende, portanto, um procedimento educacional mais amplo, que deve possibilitar a expansão dos conhecimentos de mundo do aluno, respeitando suas especificidades no processo de aprendizagem no cotidiano escolar.

Isto posto, o presente artigo teve como objetivo compreender o papel da ludicidade como forma de colaborar para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas em Lín-

gua Inglesa, bem como propor aos professores um estudo sobre a utilização de jogos e atividades lúdicas como instrumento pedagógico que facilita a criatividade do ensino em sala de aula e desperta, nos alunos, o interesse para construção do conhecimento de uma nova língua-alvo.

Desse modo, estudar e investigar sobre este tema torna-se relevante para mostrar que o lúdico é um método que contribui para o aprimoramento do aluno, pois, através do brincar que o estudante descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades. O estudo desse artigo também buscou analisar a utilização do lúdico na sala de aula, por professores da língua inglesa através das atividades práticas, fazendo reflexões, onde os jogos são percebidos como forma de interação entre as atividades apresentadas

e os novos conhecimentos construídos.

A escolha da temática se deu em virtude de uma atividade lúdica experimental vivenciada com os alunos dos anos finais, realizada na Escola Municipalizada Edivaldo Boaventura no município de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Para tanto, foi possível desenvolver o papel da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas em língua inglesa, buscando alternativas de atividades lúdicas eficazes para trabalhar em sala de aula, com a finalidade de motivar os discentes a aprender uma nova língua e colaborar para a práxis pedagógica dos docentes que se veem diante do desinteresse e desmotivação dos alunos para o aprendizado deste idioma.

Para tanto, ensinar e aprender a língua inglesa nos últimos anos tem passado por uma

série de mudanças, sobretudo nas escolas do Ensino Fundamental – Anos Finais. Haja vista que tais mudanças deram origem a muitas controvérsias sobre o papel dessa língua no contexto geral da educação. Sendo assim, a partir da Lei 9.394/96 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) recuperaram, de certa forma, a importância que por muito tempo lhes foi negada, por serem consideradas, muitas vezes, e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante.

Segundo o documento Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs, 1999 p. 60), “adquirem, agora, a configuração de disciplina importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo”. Hoje integradas por meio dessas diretrizes, à área de Linguagens, Códigos e suas Tec-

nologias; as línguas estrangeiras passam a constituir parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas, proporcionando assim, sua integração num mundo globalizado.

Partindo desse viés, o ensino de uma língua estrangeira é muito mais do que uma simples aula de regras gramaticais, as aulas de língua inglesa podem ser extremamente ricas com atividades lúdicas, à medida que abrem espaço para que o aluno possa edificar/reconstruir seu aditivo cultural e linguística.

Em suma, o uso da ludicidade em sala de aula contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno e na interação do convívio social. Pois o desenvolvimento integral do ser humano significa considerar não apenas seus sentimentos e intelecto, mas

também a forma como este age e interage com o outro em contextos variados.

## O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Com base na pesquisa bibliográfica aprender uma língua estrangeira e saber utilizá-la nas mais variadas situações é uma exigência que tem ganhado cada vez mais destaque em nossa sociedade. Essa visão nos leva a ver, mais uma vez, que o domínio da Língua Inglesa, e, ainda, de outros idiomas, é considerado hoje um dos pré-requisitos para ingressar no mercado de trabalho e ter acesso à cultura contemporânea globalizada.

Partindo dessa premissa, o ensino de língua estrangeira abarca uma metodologia educacional mais larga, que deve permitir a extensão dos conhe-

cimentos de mundo do aluno, sem desobedecer a individualidade de cada um. Saber utilizar de maneira correta outra língua possibilita o acesso a novas tecnologias e a diferentes meios de comunicação, que podem auxiliar no aprendizado de diversas áreas do conhecimento. Dessa maneira, o aluno terá condições de compreender melhor a sociedade em que vive e a importância do valor dos aspectos culturais que a compõem.

Os PCNs (BRASIL, 2006, p. 91) ressaltam que:

[...] a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais.

sociedade.

Com base nisso, os PCNs ainda atentam para o fato de ser compreensível a lacuna existente entre o ensino da língua estrangeira, as necessidades dos estudantes, e, até mesmo, os interesses das unidades de ensino para aprendizagem de uma segunda língua, pois além de abrir a visão dos alunos para um horizonte diferente da natureza da linguagem, desenvolve ainda mais a consciência da própria LI do estudante.

Portanto, ensinar uma segunda língua é buscar diferentes formas de estimular o aluno a desenvolver essa autonomia e ampliar seu conhecimento, em relação a si mesmo e ao seu próprio país e cultura. Pois a compreensão das culturas materna e estrangeira contribui para que o aluno entenda as diferenças socioculturais presentes em nossa

### **A LUDICIDADE: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DOCENTE EM SALA DE AULA.**

Na sociedade atual, muitos defendem a brincadeira, como algo saudável para a aprendizagem dos alunos, outros dizem que a brincadeira apenas atrapalha. O lúdico para muitos é entendido apenas como uma brincadeira, sem futuro, sem fundamento e sem contribuição para o ensino-aprendizagem dos educandos. Mas alguns autores defendem a brincadeira como algo já intrínseco da natureza humana.

Nessa ótica, Huizinga (2005) defende que o jogo faz parte da sociedade, da própria natureza humana, da evolução da

humanidade e está presente em todos os lugares, sociedades, ambientes, seja em forma de disputa, de lei da sobrevivência, de diversão. O jogo pode adquirir caráter mais ou menos sério, a depender do contexto, indivíduos envolvidos e causas. Esse jogo existirá independente de seus participantes estarem tendo consciência de sua execução.

Isto posto, não devemos negar que a escola tenha também o seu lado sério, o problema é a forma pela qual ela interage com os educandos. O fato de apresentar-se séria não quer dizer que ela deva ser austera, mas que ela consiga adentrar no mundo do aluno, a partir daí, pode desempenhar a sua real função de formadora afetivo intelectual.

Assim sendo, desde o início da humanidade o homem sempre mostrou uma tendência lúdica. Pesquisadores, ao longo

dos séculos vêm estudando a importância e a relevância do lúdico para o educando no seu convívio social, assim sendo, o uso de atividades lúdicas não faz parte apenas da atualidade.

Conforme o pensamento de Huizinga:

“O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições mais rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É-nos possível afirmar com segurança que a civilização não acrescentou característica essencial alguma a ideia geral de jogo”. (2007, p.3).

Desta forma, vale dizer que as atividades lúdicas são indispensáveis à saúde física,



emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Na mesma linha de raciocínio Bacelar (2009, p.24) reforça que “a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e, possivelmente por isso, a brincadeira tem sido uma questão bastante discutida por diversos teóricos”.

Diante do contexto supracitado, as experiências das atividades lúdicas promovem uma entrega total dos indivíduos que brinca, joga, interage e participam de tomada de decisões e fazem escolhas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender jogando é a maneira

mais prazerosa, segura e modernizada de ensinar.

Enfim, o lúdico pode colaborar de forma significativa para o desenvolvimento e o crescimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no aumento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

### **A IMPORTÂNCIA DE PRATICAR AS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA INGLESA: (READING, SPEAKING, LISTENING, WRITING).**

De acordo com a tradição, o ensino de inglês tem se reunido com base nas quatro habilidades linguísticas: compreensão escrita ou leitura (reading), com-

preensão oral (listening), produção escrita (writing) e produção oral (speaking). Entretanto, essas habilidades não acontecem de modo casual nas práticas sociais. Pelo contrário, na era digital em que vivemos, a integração hipertextual de texto escrito, imagem e som tornam ainda mais evidente a conexão entre as diferentes habilidades.

Nesta pesquisa, seguindo a retentiva, fazemos referência às quatro habilidades, mas sem perder de vista os multiletramento necessários para o aluno agir e interagir no mundo. Dessa forma, buscamos, o desenvolvimento das quatro habilidades, considerando seus usos em diferentes contextos socioculturais e suas possíveis formas de interação. E quando se fala nas quatro habilidades, cabe salientar a sua conexão, o que significa que, enquanto se empenha com uma

habilidade é de suma importância combinar com as outras três. Ademais, aprender todas elas são de extrema importância para que o aluno possa interagir com o próximo e utilizar as mais variadas fontes de informação na aquisição de conhecimento.

Nessa perspectiva, avaliando que o principiante nutre contato com a Língua Inglesa em diferentes meios de comunicação, entre eles a televisão, o rádio, os jornais e a internet, aprender cada uma das habilidades é fundamental para a formação e desenvolvimento do aluno como cidadão crítico, capaz não somente receber e compreender a língua, como também expressar-se por meio dela.

Em suma, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social ime-

diato. Portanto, a leitura em Língua Estrangeira pode auxiliar na aprendizagem e no incremento integral do letramento do estudante.

**BREVE DESCRIÇÃO APRESENTANDO AS QUATRO HABILIDADES FUNDAMENTAIS OU BÁSICAS DA FLUÊNCIA EM INGLÊS PARA A EVOLUÇÃO DO ESTUDANTE COM UM NOVO IDIOMA.**

**O processo de compreensão ouvir (listening)**

É preciso aproveitar o potencial que esta habilidade proporciona aos alunos, visto que é uma das habilidades que eles podem ter mais contato e acesso em seu cotidiano, seja por meio de músicas, vídeos, videogames ou filmes em Língua In-

glesa, além de grande parte do conteúdo da internet que é disponibilizado nesta língua. Uma questão importante é levar sempre em conta as diferenças lexicais e de pronúncia entre o português e o inglês.

Sendo assim, ao trabalhar com esta habilidade, é necessário considerar o nível dos alunos e seu conhecimento prévio para facilitar o processo de aprendizagem. Muitas vezes, o aluno compreende palavras soltas e sabe quais são seus significados; no entanto, não consegue compreendê-las quando são apresentadas de forma contextualizada.

**O processo de produção oral (speaking)**

A prática desta habilidade é, sem dúvida, uma das mais difíceis de ser desenvolvida

em sala de aula. No contexto da escola pública, essa dificuldade pode ser ainda maior devido ao grande número de alunos na sala de aula. O professor tem que encontrar meios para envolver alunos com diferentes níveis de língua e lidar, muitas vezes, com a resistência e/ou estranhamento dos alunos. Esses fatores podem desmotivar a iniciativa do professor nesse aspecto.

Para que esta habilidade se efetive, é importante que o professor incentive os alunos a trazerem para a sala de aula músicas, trechos de filmes, gírias, websites a que tenham acesso e, além disso, incentive-os a pesquisarem sites (na escola ou em suas casas) para praticarem a pronúncia, dicionários online, entre outros. Cabe ao professor mostrar para os alunos que o inglês encontrado por eles fora da escola também é, ou pode vir a

ser, o mesmo inglês trabalhado em sala de aula.

### **O processo de compreensão da leitura (reading)**

A habilidade de leitura tem sido o foco no ensino de Língua Inglesa no Brasil por muitos anos. Isso se deve a diversos fatores, dos quais destacamos: o uso das atividades realizadas pelo professor, a praticidade de se trabalhar o texto escrito dentro da sala de aula, o tipo de exigência imposto por vestibular e concursos públicos, dentre outros. No entanto, cabe ao educador estabelecer pontes entre o que é lido em sala de aula e vivido no cotidiano dos alunos, destacando a importância devida na aquisição de conhecimentos que lhes tragam sentido. Ao trabalhar esta habilidade, o professor deverá levar em conta fatores relevan-

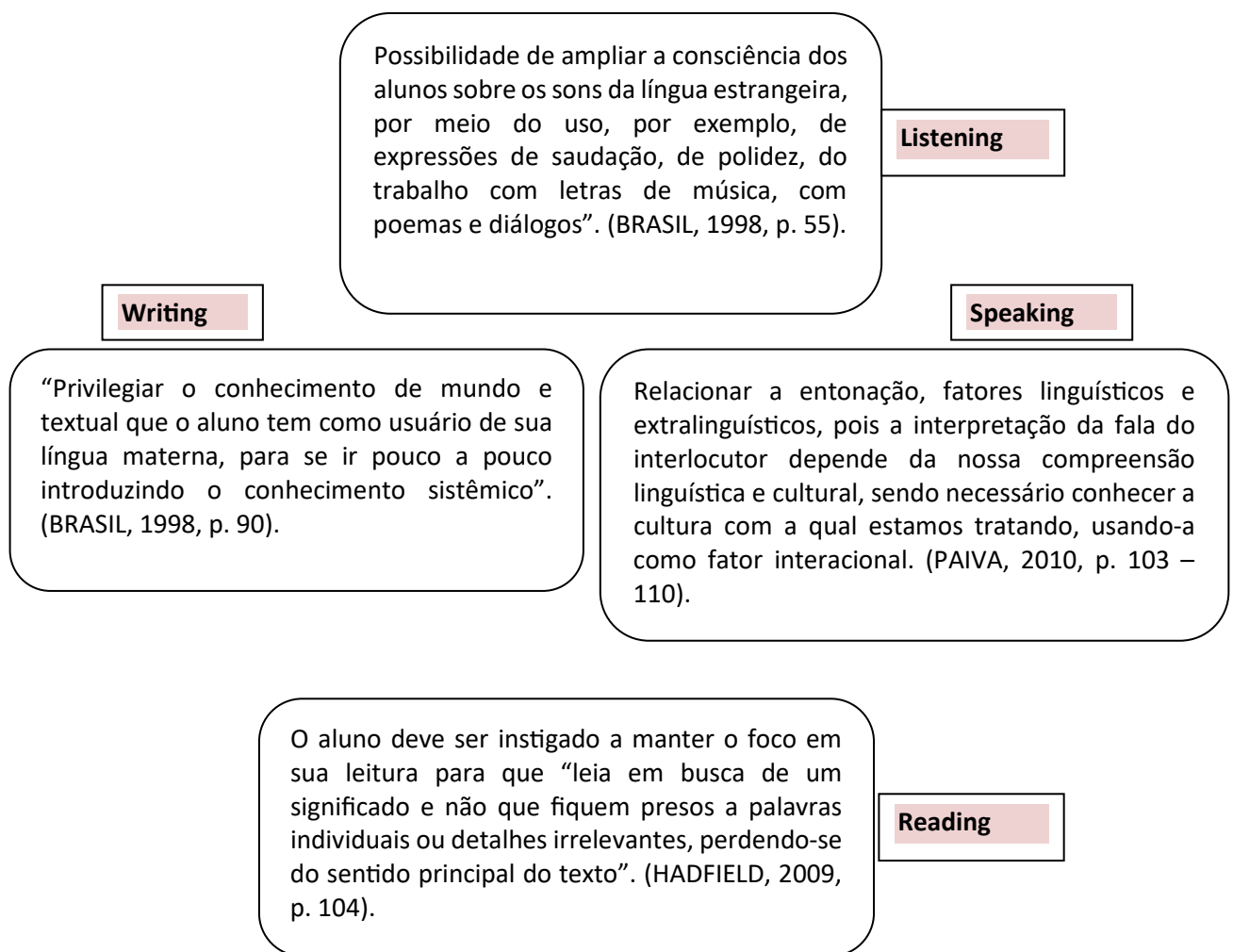
tes para o desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula, tais como o nível de compreensão da língua pelo aprendiz e os conhecimentos de texto e de mundo que ele já possui em sua língua materna.

### **O processo de produção escrita (writing)**

A prática da habilidade escrita, por vezes pouco explorada nas aulas de Língua Inglesa, também desempenha papel fundamental na aprendizagem do aluno. É por meio de produções escritas que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos de mundo, sistêmico e organização textual e compreender-se como sujeito engajado no discurso. É também por meio da escrita que o aluno aprende expor suas ideias de maneira organizada, com um come-

ço, meio e fim.

É importante destacar que a escrita pode levar o aluno a perceber sua capacidade em elaborar textos relevantes não só para a prática da Língua Inglesa, mas, quando necessário, para sistematizar o conhecimento aprendido em situações reais de seu cotidiano. Portanto, as quatro habilidades da língua inglesa buscam desenvolver no aluno maior consciência sobre seu processo de aprendizagem. Além disso, essa é uma oportunidade de o professor contribuir para a formação de um aprendiz autônomo, que é capaz de refletir sobre o que e como aprendeu.

**Figura 1: Habilidades Interligadas**

Diante dos pressupostos teóricos apontados, conclui que a língua inglesa se define pelo fato de ser o veículo de comunicação entre as culturas estudadas, sendo capaz de trazer até o aluno uma rica aprendizagem com a língua-alvo. Pois, na atualidade,

dominar uma língua estrangeira significa aumentar o lado intelectual e acompanhar a crescente e acelerada mudança tecnológica que vem acontecendo com velocidade nos últimos tempos.

Assim sendo, a língua Inglesa está presente no desenho

animado, no livro de histórias infantis, no nome de restaurantes, na música que escutamos, nos programas de TV, na comida que comemos e até mesmo em nossas roupas, o Inglês além de ser um idioma de status, é um idioma tão importante e tão conhecido que é tido como língua universal.

## **METODOLOGIA**

A priori, tendo em vista a necessidade de uma organização do processo e estruturação dos seus objetivos, percebe-se que é preciso haver neste projeto uma escolha metodológica dos seus instrumentos de pesquisa para efetivação em sala de aula. Segundo Andrade (1999, p.129) “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Desse modo, esta pes-

quisa terá uma abordagem qualitativa, onde serão analisados os significados dos motivos, valores e atitudes que envolvem as quatro habilidades da língua inglesa em suas diversas vias. No entanto, a pesquisa além de ser uma atividade prática, precisa relacionar pensamento e ação na busca por respostas de situações que acontecem no espaço escolar, baseado em estudos anteriores sobre o tema, como forma de responder as novas indagações e criando novos pressupostos.

Segundo Sandín Esteban (2010), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas interpretativas de pesquisa, mas também um espaço de discussão, ou discurso metateórico. Nesse sentido, concordamos com o autor, pois a pesquisa qualitativa possibilita compreender questões particulares de um universo de significados.

Com o intuito de atender os objetivos do nosso projeto de pesquisa, que se propunha realizar, de forma compreensiva e aprofundada, de como são trabalhadas as quatro habilidades linguísticas em Língua Inglesa no Ensino Fundamental - Anos Finais, optamos pela pesquisa qualitativa, pois a mesma busca responder a questões muito particulares, captar o fenômeno em toda sua extensão, levantando possíveis variáveis existentes e possibilitando a coleta de informações em múltiplas dimensões.

Segundo (Sandín Esteban, 2010): A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo or-

ganizado de conhecimentos.

Sendo assim, ela apresenta algumas características importantes que tomaremos como base, são elas: ocorre em um cenário natural, é sistemática, atenta ao contexto e a experiência humana, é basicamente interpretativa, vê os fenômenos sociais holisticamente, o eu pessoal torna-se inseparável do eu pesquisador, analisa o todo e leva o pesquisador a refletir.

### **Tipos de Estudo e sua Justificação**

Para esse estudo usar-se-á pesquisa-ação, de caráter qualitativo, com a finalidade de resolver problemas cotidianos, orientar a tomada de decisão e promover mudança social. O termo pesquisa-ação é focado em (Thiollent, 1997): A pesquisa-ação consiste essencialmente em



acoplar pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há produção e uso de conhecimento.

Partindo dessa premissa, a pesquisa-ação beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Diante disso, este artigo foi elaborado utilizando a abordagem qualitativa por se adequar às características encontradas na literatura pesquisada. Segundo Creswell (1994), para estudos qualitativos, o pesquisador precisa encontrar o mínimo de literatura, o suficiente para discutir

o problema. O pesquisador usa de uma linguagem pessoal para descrever o que espera entender, descobrir ou desenvolver uma teoria. De acordo com (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.32): A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Sob este enfoque tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, as opiniões e informações podem ser traduzidas em números, para classificá-las e analisá-las. Outrossim, descreve o perfil e a trajetória educativa e laboral dos sujeitos que atuam na modalidade do ensino Fundamental – Anos Finais em Bom Jesus da Lapa, Bahia, realizado através da pesquisa de campo consoante aos apontamentos alçados no referencial teórico e nas perguntas de

investigação oriundas da problemática levantada no decorrer da pesquisa. Essa pesquisa envolveu as seguintes turmas: 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, da Escola Municipalizada Edivaldo Boaventura, no ano de 2018.

**Tabela 5 - Distribuição dos alunos por série/ano que participaram do questionário semiestruturado com perguntas abertas referente a aprendizagem da língua inglesa.**

Série/Ano escola	Quantidade de alunos participantes em 2018
6º ano do Ensino Fundamental II	40
7º ano do Ensino Fundamental II	50
8º ano do Ensino Fundamental II	34
9º ano do Ensino Fundamental II	36
<b>Total</b>	<b>160</b>

Fonte: Dados coletados dos alunos que participaram do questionário aberto, EMEB, 2018.

A tabela 5 mostra a quantidade de alunos que participaram de forma efetiva do questionário semiestruturado com perguntas abertas, referente o ensino e aprendizagem da disciplina de língua inglesa.

**Falando e se divertindo com o lúdico nas aulas de inglês**



**Tabela 10 - Como o aluno se sente falando e se divertindo com o lúdico nas aulas de inglês?**

VARIÁVEIS	PARTICIPANTES POR GÊNERO (160)		
	MASC	FEM	TOTAL
1. Sentimentos negativos	04	02	06
2. Sentimentos ambivalentes	48	55	103
3. Sentimentos positivos	26	24	51
TOTAL	70	90	160

Fonte: O Autor

É sabido que mesmo falando a nossa língua materna, pode ser motivo de desconforto, já que pressupõe exposição do falante às “críticas” do ouvinte. Quando se aprende um novo idioma, a vontade de falar tropeça em inúmeros obstáculos, alguns que o próprio aprendiz se impõe. Talvez isso explique o alto índice de sentimento ambivalentes expressados nas entrevistas. Note-se que apenas mulheres (duas) rela-

taram sentimentos negativos em relação a falar o idioma.

Os sentimentos identificados como negativos, conforme o contexto, foram: dificuldade / travamento / vergonha / insegurança / medo de errar / constrangimento / desconforto / timidez;

Sentimentos ambivalentes: à vontade na escola, mas pressionado ou nervoso no trabalho/ às vezes sinto dificuldade, mas nos chats converso numa

boa / com meu irmão não tenho vergonha, mas com os professores fico constrangida / um pouco nervosa, mas acho que estou fazendo do jeito certo / sensação ruim, mas gratificante quando consigo falar / tenho vergonha de falar errado / parecendo um caipira porque a pronúncia não está correta, mas quando me corrigem me sinto tranquilo / um pouco difícil, mas quando monto uma frase me sinto feliz / nunca fui de ter vergonha de tentar, às vezes, dá uma travada / ainda tenho que melhorar, mas acho que estou aprendendo bastante a cada dia.

Sentimentos positivos:

Aprender inglês com o lúdico é muito melhor, pois coloca-nos numa postura mais atuante, mais produtiva e mais crítica, e esse motivo já torna válido a sua aplicabilidade nas aulas de língua inglesa.

Em suma, pode-se afirmar que as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem, aumenta a motivação, e os alunos correspondem aos estímulos. E com base nos dados e resultados desta pesquisa pode-se afirmar também que existe progresso, e as implicações desse estudo podem contribuir para otimizar o ensino e aprendizagem na rede pública. Em suma, cabe aos professores de língua inglesa reverem suas práticas pedagógicas a fim de obterem bons resultados e êxitos com os estudantes.

### **Considerações Finais**

O artigo possibilitou perceber a importância da prática pedagógica lúdica, pois a mesma favorece momentos de vivências significativas para que os alunos encontrem a ludicidade dentro de sala de aula e desenvolvam as

habilidades linguísticas da língua inglesa de forma criativa e cultural. Pois o uso da ludicidade permite ao principiante aprender a língua e, ao mesmo tempo, colocá-la em prática em situações reais.

Nota-se ainda que a análise da situação de intervenção pedagógica através da ludicidade confirmou que o professor tem papel fundamental, pois ele deverá realizar as intervenções necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem com as habilidades linguísticas em inglês seja significativa, para isso ele precisa tomar cuidados específicos na escolha das atividades lúdicas e também aprender a lidar com as vantagens e desvantagens que podem estar presentes nelas, para que o aluno possa tirar o maior proveito de forma prazerosa desse protótipo de atividade.

Com isso, é viável a uti-

lização da abordagem lúdica na disciplina de língua inglesa no que diz respeito à aceitabilidade dos professores, no entanto seria necessária a implementação de ações de formação mais intensificadas sobre este assunto, não apenas para se conhecer o que é ludicidade, mas principalmente para preparar os professores para utilizá-lo adequadamente em suas aulas, capacitando-os a preparar atividades dentro desta abordagem.

Em suma, espera-se que o ensino e aprendizagem da língua inglesa, supere as barreiras da educação tradicional através das vivências lúdicas presentes em sala de aula, despertando a compreensão, a motivação, a criatividade e expressividade, interagindo com outros alunos, exercendo a cooperação e aprendendo em grupo.

**REFERÊNCIAS**

- BRASIL Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. SP: Perspectiva, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano (Org.). Ludopedagogia. Salvador: EDUFB
- NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: Ed. da UFAL, 2001. A, 2005. p. 9-44.
- SANDIN ESTEBAN, M. P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos

(org). O lúdico na formação do educador. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007

TELLES, João Antonio. A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, Telma. Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: EDUEL, 2002. p.15